

**VIDEOCARTOGRAFÍAS: AÍDA, PALESTINA (VIDÉOCARTOGRAPHIES: AÏDA, PALESTINE, FRANCIA-PALESTINA, TILL ROESKENS, 2008, 46', VOSG) + PELÍCULA URGENTE POR PALESTINA (ALBERTE PAGÁN, PALESTINA-GALIZA, 2012, 14', VOSG)**

# PELÍCULA URGENTE POR PALESTINA

## OBRA DRAMÁTICA NUM ACTO

### ALBERTE PAGÁN

*Um muro de quatro metros de altura rodea o cenário e separa as butacas da direita das da esquerda. O público poderá escolher onde sentar: no lado palestino ou no lado israeli. Os primeiros poderán tirar pedras ao outro lado do muro; os segundos terán que responder com gases lacrimogéneos. Os primeiros poderán insultar aos segundos chamando-os nazis; os segundos poderán insultar aos primeiros chamando-os antisemitas. Sobre o muro do cenário projectam-se imagens de Palestina: fachadas e paredes com pegadas de disparos velhos e recentes; altos muros de cimento com pintadas políticas e comerciais; estreitas ruas do campo de refugiados de Balata; panorámica do Mar Morto desde Masada; o muro das lamentações; os muros do apartheid; famílias felizes e patrióticas ondeando bandeiras de Israel às portas da mesquita de Abraam; Handala no campo de refugiados de Aida; a conquista judia de Jerusalém; o massacre de Nablus; a destruição e a reconstrução dum poço em Susya; controlos vários do exército; casas ocupadas; Silwan, bairros destruídos; famílias expulsadas; manifestação em Ramala; manifestação em Na'alín; lançamento de pedras; lançamento de granadas lacrimogéneas; pintadas de "Free Israel"; lojas clausuradas; famílias judias guindando lixo ao mercado palestino de Hebron; bandeira palestina sobre o muro israeli; home palestino sobre o muro israeli; oliveiras queimadas; a árvore da vida do paço de Hisham; e muito sangue, muito sofrimento, muita genreira.*

*Desde a banda esquerda do pátio umha pessoa do público sobe ao cenário cumha bandeira do estado de Israel e prende-lhe lume. Depois colhe uns papeis do chao que envolviam pedras, alisa-os e começa a ler acompanhada do ronrom do projector.*

PERSOA DO PÚBLICO DO LADO ESQUERDO:

Esta é umha película urgente por Palestina, desde Palestina. Esta é umha película sem imagens porque as imagens som incapazes de representar a história. Esta é umha película urgente para Palestina, sobre Palestina, território ocupado, povo ocupado, vidas ocupadas, futuro ocupado. Palestina clandestina, Israel ilegal. Esta é umha película sem imagens, este é um povo sem terra. Futuro roubado, passado borrado, casas ocupadas, povo encarcerado. Película sem imagens, imagens incapazes de representar a história, de contar o presente. "Conta-lhe à tua gente que nom somos terroristas." Esta é umha película urgente contra Israel, estado ilegítimo, Israel irreal. Esta é umha película para um povo desesperado, impotente ante a impunidade de Israel.

Images sem vozes.  
Al-Nakba.  
Limpeza étnica.  
Este é o muro,  
clara afirmação antropológica.  
Estes som os muros.

Ocidente nom é responsável,  
o estado de Israel nom é responsável,  
a cidadania israeli nom é responsável.  
Daquela, quem é responsável?  
Que se entende quando digo  
“Palestina livre”?  
Que entendem quando dim  
“Israel livre”?  
Livre de que?  
Livre de quem?, perguntas.  
Política de feitos consumados.

Nacionalidade imediata para  
qualquer pessoa judia de qualquer parte do mundo.  
Eterno exílio para  
o povo palestino.  
Al-Nakba,  
cidadãos de terceira,  
nom cidadãos  
nom existentes  
encerrados nas suas vilas,  
encerrados nas suas casas,  
sem possibilidades de viajar de Jericó a Jerusalém,  
de Ramala a Jerusalém,  
de Nablus a Jerusalém.  
Balata,  
Hebrom.  
Qual é o objectivo de Israel?  
Apoderar-se de toda Palestina  
ao preço que seja,  
impunemente,  
co beneplácito internacional.  
Ocupar ferrado a ferrado,  
casa a casa,  
vida a vida,  
como um vírus.  
Borrar a história palestina.  
Novas estrelas de David nas velhas lumieiras  
da velha Jerusalém.  
Hebraizar Palestina,  
fogar a fogar,  
bandeira a bandeira,  
como os alemães na Polónia ocupada:  
derrubar Varsóvia,  
destruir a história,  
germanizar o resto,  
Oświęcim,  
Auschwitz,  
alegando razões históricas.  
Al Andalus.  
Bandeira a bandeira,

em cada esquina,  
em cada azotea.  
Estrelas exclusivas,  
bandeiras exclusivas:  
o império dos signos.  
Umha casa israeli mais  
significa un fogar palestino menos:  
demografia pura.

Isto é umha película.  
Isto é um panfleto por Palestina.  
Nom se pode construir um país  
a costa da existência de outro.  
Estas som images sem som,  
este é um povo orfo,  
este é o muro que confisca terras,  
cultivos,  
oliveiras.  
Estas som as oliveiras  
ao nosso lado do muro  
queimadas polo exército israeli.  
Este é o poço tres vezes construído  
e tres veces derrubado polo exército israeli  
em Susya,  
em qualquer rincón do deserto.  
O império dos símbolos.  
A lei nom permite a sua construção.  
A lei permite que animais e pessoas e cultivos  
morram de sede:  
Forçar o exílio.  
Estas som as casas em ruínas que Israel  
nom permite arranjar  
baixo pena de confiscação.  
Estes som os fogares que nom se podem abandonar  
baixo pena de confiscação.  
Este é um home que vive as 24 horas  
do dia no seu obradoiro  
porque qualquer visita à mesquita,  
ao mercado,  
significa regressar a umha porta nova,  
umha pechadura nova,  
umha família israeli nova.  
Este é um home que poderia ser milionário:  
orgulhoso mostra a chave da sua casa.  
Poderosa arma o dinheiro.  
Destruição massiva.  
Al-Nakba.  
Nem olvido nem perdón.

O cinema é mentira.  
Esta é a image dumha mentira.  
Israel é mentira,  
a história é mentira.  
Deus é responsável.  
A historia é responsável.

Esta é umha casa roubada a umha família palestina.  
Esta é a tenda de campanha na que resistem,

várias vezes tumbada,  
outras tantas levantada,  
em Sheikh Jarrah,  
Jerusalém oriental.  
O juiz em pessoa  
lhes entrega a chave aos colonos.  
Este é o cam da família ocupante  
que morde ao proprietário palestino:  
o proprietário palestino é detido pola polícia israeli.

Isto nom sei o que é.  
Este nom sei quem é.  
O povo elegido.  
Isto é Silwan,  
Jerusalém oriental.  
Este é um bairro palestino a piques de desaparecer,  
fogares palestinos derrubados  
para a construçom dum fermoso jardim.  
Um moço é atropelado por um colono durante  
as protestas:  
o moço é detido pola polícia.

Estas som images da história,  
images do presente,  
história das images.  
A política é a história em estado presente.

Esta é a história do sistema político mais perverso  
do planeta,  
do sistema jurídico.  
País para o povo elegido.  
Al-Nakba.  
Limpeza étnica.  
Esta é umha história sem images,  
umha história sem vozes,  
sem palavras,  
palavras.  
Toda palavra é um prejuízo.  
Este é um mapa israeli  
no que nom se reconhece Cisjordânia:  
só os poucos quilómetros quadrados de Gaza.  
Pobre Gaza,  
encerrada,  
seqüestrada,  
sitiada,  
bombardeada.  
Que foi da revoluçom palestina?  
Isto nom é a descriçom dum combate:  
isto é o combate.

Que foi da revoluçom palestina,  
em que ficárom os sonhos de liberdade.  
Este é um panfleto sobre a indignaçom do povo palestino.  
Onde estám os indignados israelis?  
Palestina nom existe para a cidadania israeli  
porque Palestina contradi a mesma existênciã  
do Estado de Israel.  
Isto é um panfleto de denúncia da impunidade de Israel,

da conivência ocidental,  
da complicidade da cidadania israeli,  
como em tempos da cidadania alemã  
co estado Nazi.  
Nom protestam,  
nom podem protestar,  
porque isso implicaria a coerência de deixar a sua casa,  
de devolver a sua casa ocupada aos legítimos donos,  
a terra ocupada,  
os trabalhos ocupados,  
as oliveiras ocupadas.  
Perguntar-se sobre a existênciã do muro,  
dos muros,  
dos centos de quilómetros de muro,  
implica passar-se ao outro bando,  
implica o ostracismo social,  
o abandono das amizades,  
mesmo da família.  
Melhor nom mirar,  
nom ver,  
nom perguntar  
por que a minha existênciã se basea na inexistênciã  
do outro,  
o inimigo,  
o terrorista,  
infra-humano,  
sem existênciã legal,  
meu semelhante,  
meu irmao.

Isto é um panfleto,  
isto é um berro seco.  
Belfast,  
Berlim,  
Sáhara,  
Colômbia,  
Kurdistám,  
apartheid.

Este é o exército do estado de Israel.  
Este nom é um estado com exército:  
este é um exército com estado.

Este é o exército israeli  
que nom nos permite o passo  
alegando que som terrenos militares.  
Mas só é um assentamento israeli,  
mas qualquer assentamento israeli é terreno militar.  
Mas por aqui tenhem que passar as crianças palestinas  
caminho da escola  
e o exército está aí para protegê-las dos colonos  
que berram e arrebolam pedras ao seu passo.  
E o exército está aí para proteger aos colonos  
das miradas das crianças que vam à escola.  
Isto é Tuwani  
e isto é o mercado de Hebrom  
no centro histórico de Hebrom  
e a ambos lados vivendas ocupadas por famílias judias

que guindam todo tipo de lixo à rua.  
Este é um controlo que nom podemos atravessar  
porque é a entrada a um bairro judeu,  
dim-nos.  
“Levas umha arma no bolso?”  
perguntam-lhe à mulher palestina que nos acompanha.  
Estas som as lojas palestinas precintadas  
porque están no caminho do bairro judeu.  
Ferrado a ferrado,  
casa a casa,  
vida a vida,  
como um vírus.

Esta é umha película sobre a indignaçom,  
a desesperança.  
Isto é um panfleto sobre o sofrimento cotiá,  
esta é história do sofrimento histórico,  
sem images,  
sem palavras.  
Um povo co futuro seqüestrado.  
Os mortos,  
as presas,  
os exilados,  
em cada casa,  
em cada família,  
em cada aldea.

Este é o muro perto de Na'alín,  
esta é a manifestaçom semanal,  
sexta feira,  
bandeira palestina sobre o muro.  
Nom queremos nem muros nem bandeiras.  
Arrebolamos pedras por riba do muro que nom queremos.  
Berramos “Este muro é ilegal?”  
Assentamento judeu ao outro lado do muro,  
terreno militar,  
exército israeli que contesta com granadas lacrimogéneas,

día tras día,  
semana a semana,  
vida a vida,  
casa a casa.  
Imagina um mundo sem países.

Este é um país militarizado,  
um estado policial,  
umha naçom paranoica.  
É o medo,  
o medo ao outro,  
às crianças,  
às línguas,  
aos pensamentos,  
à perda dos privilégios,  
a ter que devolver o botim de guerra.  
Palestina cercada,  
cada vila cercada,  
cada casa cercada,  
a velha Jerusalém pechada.

Isto é um panfleto pola autodeterminaçom,  
polos direitos dos povos,  
polo direito ao retorno.

Devo aprender que o futuro é um mundo habitável.  
Devo aprender que o futuro é um mundo habitável.

Isto nom é umha película.

*O teatro é assaltado por um destacamento do exército israeli.  
No lado esquerdo caem bombas. O lado esquerdo enche-se  
de gases lacrimogéneos. Nom fica nada em pé, agás o muro. A  
soldadesca leva presas às persoas sobreviventes. Uns obreiros  
disponhem-se a levantar um metro mais de muro. O público  
do lado direito aplaude.*